

PERGUNTA: A toponímia e os efeitos que se dão sobre fatores ambientais de importância geográficas em UTM, escalas, referências e legendas.

RESPOSTA: Cartograficamente a toponímia representada está relacionada à escala da representação, do mapa, em termos analógicos. Em termos digitais, uma vez que é preconizado pela INDE as diversas categorias de informação, pode ser agregado um número maior de topônimos, do que seria utilizado em mapas analógicos. Em relação aos fatores ambientais, nada impede que seja criada uma camada de informação com a toponímia agregada, ligando legenda, representação e toponímia. É o caso dos mapas de sensibilidade ambiental à derrame de óleo.

PERGUNTA: Já considerou em estender esta pesquisa para outros Estados do Brasil?

RESPOSTA: Sim, porém por absoluta falta de tempo não pude concretizar. Gostaria muito de fazê-lo em outros Estados, mas em parceria. Seria uma forma de atuar e divulgar a pesquisa, com a disseminação do conhecimento. A Bahia seria uma excelente parceria e um projeto de doutorado para começar!!!

PERGUNTA: Poderia explanar um pouco mais sobre o método de controle para georreferenciar mapas históricos com mapas atuais?

RESPOSTA: O método é relativamente simples: escolha de pontos de controle, pertencentes ao mapa histórico, coincidindo com os mesmos pontos no mapa atual. Aplicação de ferramenta de georeferenciamento que melhor se adapte ao tipo de mapas, transformação isogonal ou afin para os casos mais simples e para os mais complexos com ajustes pelo MMQ, polinomial. Os softwares de GIS possuem estas ferramentas.

PERGUNTA: Nomes geográficos em mapas históricos podem ser utilizados para esclarecer dúvidas em relação a limites ou divisas municipais, estaduais etc?

RESPOSTA: Creio que sim, uma vez que são registros temporais e espaciais passados e havendo referências a eles, com certeza, poderão ser úteis.

PERGUNTA: Os cidadãos comuns podem corrigir nomes geográficos em documentos cartográficos produzidos em instituições oficiais?

RESPOSTA: Não podem corrigir, mas podem e devem solicitar a correção aos órgãos competentes. Há alguns anos, as folhas topográficas solicitavam que se entrasse em contato com a Organização, caso fosse encontrada algum problema, não só em relação aos nomes, mas todos os problemas em geral.

PERGUNTA: Com relação à Evolução urbana do Centro do Rio, gostaria de saber se vocês estão estudando e comparando o fato da retirada do viaduto do Centro que vai permitir o descortinamento da paisagem do Centro, Praça XV e outros.

RESPOSTA: No momento não, mas toda a área do Centro que está sendo trabalhada, terá que ser revista e atualizada. Neste caso a Prefeitura com um novo mapeamento, com certeza vai suprir as alterações.

PERGUNTA: Qual o DATUM mais recomendado para georreferenciar mapas históricos do século 19? Geocêntrico ou Topocêntrico?

RESPOSTA: O georeferenciamento pode ser efetuado em qualquer sistema geodésico. No caso se quiser georreferenciar para um mapa atual, usar o sistema deste mapa. Um exemplo pode ser dado com mapas cadastrais do Rio de 1892, os quais podem ser referenciados aos sistemas Córrego Alegre (mapas de até 1980), SAD69 e agora em SIRGAS2000.

PERGUNTA: Me refiro a tais mapas os representados em uma escala regional como estados brasileiros por exemplo.

RESPOSTA: A resposta é a mesma. Para os mapas regionais, as deformações do mapeamento antigo serão mais evidentes, mas, de qualquer forma, depende da apresentação final que se deseja fazer.

PERGUNTA: Qual a maior dificuldade no georreferenciamento de mapas históricos?

RESPOSTA: A inexistência de sistema geodésico e projeção cartográfica definida. Mesmo que se conhecesse, muitas vezes as deformações são excessivas, o que não permite uma boa adaptação.

PERGUNTA: Existe a possibilidade de parceria para expansão desta metodologia em outros estados brasileiros?

RESPOSTA: Perfeitamente e estou à disposição para isto.

PERGUNTA: Onde é mais atuada a Cartografia Histórica no Brasil?

RESPOSTA: Existem alguns grupos e centros de estudo, como por exemplo o Centro de Referência em Cartografia Histórica da UFMG. Em São Paulo na USP, existe um grupo atuante. No Rio de Janeiro, somos poucos, mas atuantes, aqui na UFRJ, IBGE e Arquivo Nacional.

PERGUNTA: Há alguma técnica para validar a toponímia, em caso de erro deste nome em base cartográfica, principalmente para escalas maiores que 1:10000

RESPOSTA: Em princípio, o contato com a organização que elaborou o mapeamento. A escala 1:10.000 é uma escala que é tratada por Estados e Municípios, não havendo interferência das Organizações Federais (DSG e IBGE).

PERGUNTA: Será que há ou haverá políticas públicas para implementar essa ideia que nos foi passado?

RESPOSTA: Hoje o Centro de Referência em Nomes Geográficos já é uma realidade no IBGE. O ideal é que haja uma Autoridade Nacional em Nomes Geográficos, o que ainda estamos longe de alcançar.

PERGUNTA: Moro em Itu/sp uma cidade com mais de 400 anos, alguns materiais que disposição são fotos aéreas retratando a cidade mas, que não são de um trabalho de aerofotogrametria. Posso utilizar esta informação para um estudo de evolução urbana?

RESPOSTA: Como informação complementar, poderá, mas será muito difícil tratá-la como uma informação georreferenciável, pelos problemas de distorção e variação de escala.

PERGUNTA: Historicamente as representações cartográficas significaram poderosos instrumentos de poder, conquista e dominação, haja vista que a produção do conhecimento presume intencionalidades dentro de contextos histórico-sociais. Há possibilidades de verificarmos e capturarmos tais intencionalidades através das pesquisas toponímicas?

RESPOSTA: Sim, é possível. Nomes em quantidades ligadas a grupos sociais, demonstram poder deste grupo sobre a área. Uma variação dentro de um espaço temporal, pode caracterizar o empoderamento de um grupo sobre a área.

PERGUNTA: Penso também nas possíveis correlações que poderíamos estabelecer com a cartografia social e uma das questões mais relevantes a garantia de se fazer "existir".

RESPOSTA: Existem diversos contextos que podem ser considerados no estudo toponímico. O social é indiscutivelmente um deles.

PERGUNTA: Como fica a questão dos nomes dos municípios brasileiros? Temos centenas de municípios com a mesma toponímia e não conheço nenhum projeto ou lei que estabeleça adequações para que sejam feitas as devidas alterações.

RESPOSTA: Vejam o que diz a legislação sobre Municípios com o mesmo nome. Na Lei de 1938, não poderiam haver dentro do mesmo Estado, (Decreto-Lei nº 311, de 2 de Março de 1938) mas a LEI COMPLEMENTAR Nº 1, DE 9 DE NOVEMBRO DE 1967 e as inclusões pela LCP 46, de 21.8.1984, tentam disciplinar isto.

PERGUNTA: Valença na Bahia e Valença no Rio de Janeiro.

RESPOSTA: Vejam o que diz a legislação sobre Municípios com o mesmo nome. Na Lei de 1938, não poderiam haver dentro do mesmo Estado, (Decreto-Lei nº 311, de 2 de Março de 1938) mas a LEI COMPLEMENTAR Nº 1, DE 9 DE NOVEMBRO DE 1967 e as inclusões pela LCP 46, de 21.8.1984, tentam disciplinar isto.

PERGUNTA: Existem inúmeros municípios com o mesmo nome, por exemplo Bom Jesus (SC e RS), pois esta lei de 1938 renomeou os municípios existentes até então, porém nas décadas de 1970, 1980 e 1990 foram criados centenas de municípios por todos os Estados brasileiros, assim, os nomes são repetidos sim, principalmente nestes municípios mais recentes

RESPOSTA: Vejam o que diz a legislação sobre Municípios com o mesmo nome. Na Lei de 1938, não poderiam haver dentro do mesmo Estado, (Decreto-Lei nº 311, de 2 de Março de 1938) mas a LEI COMPLEMENTAR Nº 1, DE 9 DE NOVEMBRO DE 1967 e as inclusões pela LCP 46, de 21.8.1984, tentam disciplinar isto. -

PERGUNTA: Em que estágio está o banco de dados de toponímia?

RESPOSTA: Em fase de implantação. Tudo tem que estar bem definido, as bases históricas, temporais e cartográficas.

PERGUNTA: O que define as terminologias "mapa", "planta", "desenho urbano"? São as escalas adotadas? Qual o limite entre definir que determinada representação é um mapa ou uma planta de implantação de arquitetura, por exemplo, se ambas tiverem sistema de coordenadas definido, escala e orientação?

RESPOSTA: Alguns conceitos e definições sobre mapas, cartas e plantas dizem o seguinte: Mapas em geral, são representações em que se utiliza projeções cartográficas, uma vez que a curvatura da Terra não pode ser desprezada. As plantas não utilizam projeções. São áreas pequenas que a curvatura pode ser desprezada. Assim escalas maiores do que 1:1000, com áreas menores que um círculo de 8 km de raio, podem ser planas, portanto plantas. Porém normalmente vemos este conceito aplicado à escalas 1:500 a 1:50. Os mapas por sua vez, representam um todo geográfico em uma única folha. Caso este todo seja representado de tal forma que necessite ser dividido em folhas, o conjunto passa a ser denominado como carta. Um exemplo: Mapa do Brasil na escala 1:5000 - uma folha; Carta do Brasil na escala 1:1000000 - 52 folhas.

PERGUNTA: As obras atuais no porto do Rio de Janeiro (Porto Maravilha) podem proporcionar uma nova leitura/identificação de topônimos? Uma vez que diversas localidades estão sendo redescobertas e/ou revitalizadas?

RESPOSTA: Em relação aos topônimos, creio que será um pouco difícil, mas podem ser acrescentados topônimos, por exemplo, para nominar estações de Tram ou BRT.

PERGUNTA: Dentro do município do Rio de Janeiro, existem outras localidades (sem ser o centro) que acontecem estudos dentro desta proposta de trabalho de cartografia

RESPOSTA Já estivemos estudando São Gonçalo, mas é bastante difícil a obtenção de mapas históricos do interior, em uma escala que permita este estudo.

PERGUNTA: Qual a relação do Brasil com a ICA (International Cartographic Association) na Cartografia Histórica? Qual será a participação da Cartografia Histórica no ICC 2015 (International Cartographic Conference) que será realizado no Rio de Janeiro?

RESPOSTA: Temos um grupo de pesquisadores que estão inscritos na Comissão de História da Cartografia e atuantes nas suas reuniões. Teremos uma Pré Conferência (19, 20 e 21 de agosto), em conjunto com a Comissão de Atlas e do Grupo de Trabalho Conjunto ICA/UGI em Toponímia. Teremos também exposições de mapas históricos pelo Arquivo Nacional, Biblioteca Nacional, Museu da Marinha e Arquivo Histórico do Exército.

PERGUNTA: Em Aracaju havia um nome que há muito tempo era conhecido como Jabotiana, sendo o topônimo também constante em todos os mapas até o ano passado. A partir do estudo de uma professora de português, a prefeitura trocou para Jabutiana sendo justificado que o nome deriva de "jabuti" e não de "jaboti" que seria a grafia incorreta para a língua. Nesses casos a decisão foi correta, alterar um topônimo já bem conhecido somente pelo erro da língua?

RESPOSTA: Paulo, em princípio, se está consagrado o uso popular, o topônimo não deve ser trocado. Existe a consagração popular, e assim a escolha é popular.

PERGUNTA: Qual o peso da cartografia histórica nas tomadas de decisão no âmbito da administração e gestão do espaço urbano

RESPOSTA: No Brasil ainda muito pequena, pois não existe uma cultura de preservação do que é histórico. Essa é a minha percepção.